

Trabalhador enfrenta espera por vaga como entregador de aplicativo

Com desemprego alto na epidemia, serviço tem pico na busca de alternativa por renda

Em mais um impactante retrato da crise econômica provocada pela pandemia da covid-19 no País, uma legião de trabalhadores busca alternativa de renda em aplicativos de entrega. A intensa procura por um plano B de sobrevivência "entupiu" as empresas com pedidos de cadastro e o resultado é uma enorme fila de espera em várias cidades. São pessoas que aguardam meses a fio para conseguir acesso às platafor-

● **Abismo racial**
O Estatuto de Igualdade Racial completa dez anos, mas dados do IBGE apontam que o abismo econômico entre brancos e negros persiste no País. **PÁG. 83**

mas e ganhar algum dinheiro. Mas há limite de vagas. Com estabelecimentos fechados, temporária ou definitiva-

mente, e consumidores gastando menos, o mercado calibra o número de motoqueiros ou ciclistas. No iFood, a fila registrou seu pico nos últimos 60 dias. De março a junho, a plataforma recebeu 480 mil novos cadastros. Mas não absorve a todos. Esse volume é mais de três vezes a quantidade de entregadores habilitados em fevereiro, 131 mil. Em março, os entregadores passaram a 170 mil. **ECONOMIA / PÁG. 81**

Crise amplia UTIs do SUS, mas uso no futuro é incerto

Em quatro meses de coronavírus, o Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, teve sua maior ampliação de infraestrutura. São quase 10 mil novos leitos de UTI somados à rede, que antes tinha 17,9 mil vagas, informa Bruno Ribeiro. Nas regiões onde a crise dá sinais de arrefecimento, porém, gestores públicos temem não ter recursos suficientes para manter o avanço depois da reabertura. **METROPÓLE / PÁG. 82**

● **Desembargador na mira**
O corregedor nacional de Justiça vai investigar o desembargador Eduardo Siqueira, que rasgou máscara por estar sem máscara em Santos. **PÁG. 82**

Temor por Moro leva Centrão a apoiar Bolsonaro

Orecio de uma possível candidatura de Sergio Moro à eleição presidencial de 2022 faz com que políticos do chamado Centrão apoiem Jair Bolsonaro, opondo-se a seu impeachment. Mas que a busca de cargos ou verbas, o grupo, que não tem um candidato de peso, volta-se, agora, para iniciativas que lhe garantam sobrevivência política e afastem o ex-ministro da Justiça da disputa eleitoral. **POLÍTICA / PÁG. 84**

● **'Gabinete do ódio' em SP**
Investigação liga funcionários de Assessoria-SP a ataques contra adversários do ex-Bolsonaro e até ao STF, informa a Coluna do Estadão. **PÁG. 84**



Ciclofaixa cheia

A reabertura das ciclofaixas em São Paulo, aprovada por especialistas médicos, foi marcada por alguns ciclistas sem máscaras e pouco distanciamento, provocado pelo excesso de bikes, como na Avenida Paulista. **METROPÓLE / PÁG. 83**

Luiz Carlos Trabuco Cappi
O marco legal do saneamento, aprovado pelo Congresso, é uma dessas notícias que devemos celebrar. **ECONOMIA / PÁG. 84**

Trump minimiza crise e sugere fraude
INTERNACIONAL / PÁG. 83

MOTO
Participando e pagando de forma responsável. **FISCAL / PÁG. 85**

NA QUARENTENA
PLANTIO DE 40 MIL ÁRVORES
Gisele Bündchen festeja 40 anos com gesto ecológico. **PÁG. 82**

GLOBO VOLTA A GRAVAR NOVELAS
'Amor de Mãe' retoma em agosto, sob proteção. **PÁG. 82**



PANDEMIA NO PAÍS

● Conforme os números levantados pelo consórcio de imprensa

TOTAL DE MORTES	79.533
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	716
MÉDIA DIÁRIA DE MORTES (7 DIAS)	1.055
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	2.099.896
NOVOS CASOS DE TESTADOS EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	24.850

Tempo em SP 12º Hrs. 27º Min.

'Troca, só na urna'

Jair Bolsonaro reaparece para apoiadores, tira a máscara, esboça cloroquina e diz: "Quer trocar? Troque na urna". **POLÍTICA / PÁG. 83**

ENTREVISTA

Marina Silva,
ex-ministra do Meio Ambiente

"Neste ano, a realidade é pior que em 2019"

Para Marina Silva, não adianta o vice Hamilton Mourão tentar convencer investidores do compromisso do Brasil com a preservação da Amazônia se Bolsonaro mantiver sua agenda de "insanidades" na área ambiental. **POLÍTICA / PÁG. 82**

NOTAS & INFORMAÇÕES

O óbvio nem sempre é óbvio

S e o governo está realmente interessado em manter o teto de gastos, não que ser mais criativo ao modernizar o sistema tributário e mais firme ao reformar o Estado. **PÁG. 83**

As contas dos partidos
É equivocado distribuir dinheiro público a partidos, que são entidades privadas e têm sido omissoos ao prestar contas. **PÁG. 83**

NÃO É TOYOTA. NÃO É HONDA. NÃO É VOLKSWAGEN. É MUITO MAIS.

É A NOVA TECNOLOGIA QUE ESTÁ CONQUISTANDO O MUNDO.



CADA CHERY

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

VEJA NAS PÁGINAS 5 A 11.

MAIS POBRES

Pandemia afeta renda, intenção de compra, o consumo das famílias...

Impacto da pandemia na renda das famílias

EM PORCENTAGEM DE ENTREVISTADOS

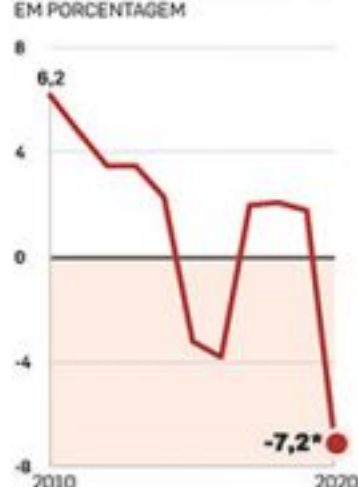


*PROJEÇÃO DA CNC

FONTE: INSTITUTO LOCOMOTIVA, BAIN&COMPANY, CNC E IBOE

Consumo das famílias

VARIACÃO SOBRE O ANO ANTERIOR, EM PORCENTAGEM



58% voltarão a comprar normalmente os produtos



42% pretendem comprar menos produtos

... E muda o jeito do brasileiro consumir

Preços

FARÃO MAIS PESQUISAS

63%

PESQUISARÃO DA MESMA FORMA QUE ANTES

37%

WhatsApp

INTERNAUTAS COMEÇARAM A COMPRAR

18%

INTERNAUTAS ESTÃO COMPRANDO MAIS

21%

Marcas

DARÃO MAIS IMPORTÂNCIA

42%

DARÃO A MESMA IMPORTÂNCIA FORMA QUE ANTES

58%

Lojas online

INTERNAUTAS COMEÇARAM A COMPRAR

10%

INTERNAUTAS ESTÃO COMPRANDO MAIS

45%

Delivery

16,5 milhões de brasileiros começaram a pedir

46 milhões já pediam

82% pretendem continuar

Local de compra

Proximidade de casa é o principal motivo para optar por:

50% MERCADINHO DE BAIRRO

53% PADARIA

38% PEQUENOS COMÉRCIOS

Covid deve mudar hábitos de consumo

Para especialista, além da questão da queda de renda, isolamento social também está ensinando a população a racionalizar as compras

Márcia De Chiara
Douglas Gavras

O consumo, que é mais da metade de toda a riqueza gerada na economia e no passado já salvou o País de outras crises, não deverá ser o mesmo após a quarentena. Cerca de 69 milhões de brasileiros, ou 42% da população adulta, pretendem comprar menos nos próximos meses comparado ao que gastavam antes da pandemia do coronavírus, mostra pesquisa nacional feita pelo Instituto Locomotiva.

A freada no consumo tem relação direta com a queda na renda provocada pela pandemia. Mas uma mudança mais estrutural também está a caminho, já que o isolamento social acabou provocando alterações no comportamento do consumidor, segundo Renato Meirelles, presidente do Locomotiva.

"Há mais de cem dias dentro de casa, as pessoas descobriram o que precisam e o que não precisam", diz Meirelles. Com a pandemia, o consumidor racionalizou as compras. "Nesse novo mundo não cabe ostentação."

A freada nas compras, constatada em todas as classes sociais, ocorre em um cenário de queda recorde no consumo das famílias que é esperado para este ano - uma retração de 7,2%, segundo projeção feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). É como se, apenas neste ano, o consumo das famílias caísse mais do que as perdas acumuladas em 2015 e 2016, quando o País enfrentou uma longa recessão.

"Além de ser o item de maior peso do Produto Interno Bruto (PIB), o consumo das famílias é o que faz o brasileiro perceber se está em uma situação melhor ou pior. Ele sente que a vida está mais difícil quando sua capacidade de consumir cai", afirma o economista sênior da CNC, Fabio Bentes.

Recuo. A perspectiva de continuar segurando as compras nos próximos 12 meses é confirmada por outra pesquisa, da consultoria Bain & Company. A en-

LEILÕES ONLINE COM AS MELHORES MARCAS

ESTA E OUTRAS CENTENAS DE OPORTUNIDADES

MERCEDES-BENZ AXOR 2041 S 13/13 - LEILÃO DIA 23/07, QUINTA, ÀS 11H.



ACESSE E DÊ SEU LANCE EM:

WWW.SODRESANTORO.COM.BR



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

quete ouviu 1,6 mil pessoas e foi feita no fim de junho. Aponta que, em todos os segmentos, o número de pessoas que pretendem gastar menos é maior do que o dos que devem aumentar gastos depois da pandemia.

Em serviços, por exemplo, 57% dos consultados declararam que vão gastar menos em

viagens, 51% em eventos, 41% em academias, 36% em restaurantes. "As pessoas não sabem quanto tempo a pandemia vai durar, por isso há mais gente prevendo desembolsar menos", observa Frederico Eisner, sócio da consultoria. Na sua avaliação, as pessoas estão com medo e esse sentimento

não combina com consumo. Magda Maria Barbosa de Alencar, que trabalha em uma creche, é um exemplo da mudança nos hábitos de consumo. "Todo mês comprava roupa, sapato, perfume, esse tipo de coisa que hoje a gente chama de supérfluo." A decisão agora é não comprar mais e ten-

tar pagar o que já tem.

Diferenças. A freada nas compras na quarentena e no período de pós-isolamento deve ser diferente para cada segmento de consumo, segundo Meirelles, do Locomotiva. Itens como varejo online, entrega de comida, ensino a distância, por

exemplo, cresceram e devem se manter em alta.

O consumo de alimentos, de serviços de telecomunicação e de produtos de limpeza também aumentou, mas deve se estabilizar. Já serviços prestados por cinemas, hotéis e restaurantes tiveram forte queda e a recuperação deve ser lenta.

Incerteza

'ECONOMIZO FICANDO EM CASA'

O cardiologista e empresário Fabiano Barcellos, de 40 anos, afirma que sua despesa no cartão de crédito caiu quase pela metade depois da pandemia. "Estou fazendo uma economia absurda ficando em casa." Ele admite que sua renda não diminuiu tanto, entre 10% e 15%. No entanto, a nova rotina impôs hábitos mais econômicos.

Antes da covid-19, sua família saía para comer fora toda semana. Agora, pede pizza a cada 15 dias e sua mulher, que



ALEXANDRE BRUM/ESTADÃO

gosta de cozinhar, assumiu o preparo das refeições. Outros hobbies, como cinema, ficaram para trás.

Ele reduziu os canais de TV por assinatura, as idas da faxineira, mudou o plano de saúde da mãe para um mais em conta e adiou a troca do carro. "Cancelei por causa da incerteza."

Corte em tudo

'DIMINUÍMOS O NÚMERO DE BANHOS POR DIA'

A família de Magda Maria Barbosa de Alencar, de 53 anos, é grande. Ela, o marido, a filha, o irmão e uma sobrinha moram juntos. Com a pandemia, ela foi afastada da creche em que trabalhava, mas conseguiu manter o salário. O marido, que é garçom, ficou sem trabalho. A filha e a sobrinha continuaram trabalhando a distância e o irmão, que bancava a maior parte das despesas, fechou a empresa. Resultado: a renda familiar despencou.

Magda tirou coisas supérfluas da lista de compras e cor-



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

to em 80% o consumo de carne. Para economizar na conta de água, eles foram além: "Tomávamos vários banhos por dia, tivemos de diminuir".

Antes da pandemia, a família saía para comer fora. "Agora, jamais." As viagens para visitar os parentes em Fortaleza (CE) estão fora de cogitação.

Sem supérfluos

'ESTOU MAIS CONSCIENTE NAS COMPRAS'

Como milhares de brasileiros, o advogado Riccardo Marcori Varalli, de 42 anos, transferiu o escritório para casa e descobriu que pode fazer muita coisa por conta própria. Ele passou a cozinhar, reduzindo gastos com restaurante. "Não é necessário comer fora três vezes por semana, sendo que posso fazer em casa."

Em home office, também passou a gastar menos com roupas. Ele costumava usar traje social para ir ao escritório. Agora, faz tempo que não compra itens de vestuário. "Na pandemia come-



TAINA BENSICOSTA/ESTADÃO

cei a ficar mais consciente do tanto de coisas supérfluas que comprava."

Varalli pretende continuar economizando. Ida a restaurantes, shoppings e grandes viagens estão suspensas. Com a renda 20% menor, ele pretende gastar com itens essenciais, como alimentos.

FOTOGRAFICO/ESTADÃO